

# Ciência da Informação: páginas de uma revista em 25 anos

Quando uma nova ciência ou disciplina emerge, um dos marcos sinalizadores de seu nascimento são as suas sociedades científicas e periódicos, originalmente anais ou memórias de reuniões e, hoje, canais de comunicação e informação transformadores de pesquisas e produção científica em “conhecimento público”.

O século XVII da “revolução científica”, berço do iluminismo que se expandiu plenamente no século das luzes (XVIII) ou “Aufklärung” (filosofia das luzes), é, naturalmente, o período de institucionalização da ciência e das artes, pelo aparecimento das primeiras sociedades e eventos artísticos e científicos.

Em 1648, é criada a Académie Royale de Peinture et de Sculpture, em 1664 têm início as *conférences*, voltadas para análise de obras de arte e, em 1665, quase simultaneamente, surgem os primeiros periódicos científicos, o *Journal des Sçavans* e o *Philosophical Transactions of the Royal Academy*, respectivamente em Paris e Londres, centros irradiadores da cultura desse tempo.

Mais de dois séculos depois, em 1827, com as possibilidades abertas pela fundação, no ano de 1808, da Imprensa Régia, é lançado no Brasil o periódico científico pioneiro: *Propagador das Ciências Médicas ou Anais de Medicina, Cirurgia e Pharmacia*.

Apesar das profundas transformações sociais, políticas, científicas e culturais e dos grandes avanços tecnológicos, o periódico científico se mantém como legitimador da qualidade da ciência, independentemente de sua forma impressa ou eletrônica (em disquete, *cd-rom* ou virtual), em rede de comunicação.

Embora sendo gestada há alguns anos, a ciência da informação é formulada, nos Estados Unidos, em 1962 e, no Brasil, introduzida em 1970, com a criação do mestrado em ciência da informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), em convênio com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A revista *Ciência da Informação* é lançada dois anos depois, em 1972 – em uma feliz coincidência, ano internacional do livro – e neste ano de 1997 comemora 25 anos.

Qual o significado da permanência de uma revista científica brasileira de área emergente, por tanto tempo, em um país de freqüentes mudanças e mesmo rupturas político-institucionais?

Além disso, se considerarmos a acidentada e difícil trajetória de revistas científicas, mesmo no exterior, e a conhecida síndrome dos três fascículos, este aniversário da revista *Ciência da Informação* é muito expressivo, portanto não podemos dissociá-lo do mestrado em ciência da informação.

*Ciência da Informação* foi a primeira revista brasileira da área e no seu também primeiro fascículo são traçados, entre os seus objetivos, a divulgação das atividades do Instituto e do desenvolvimento da ciência da informação, no Brasil e no exterior, área que, por si só, principalmente por suas características interdisciplinares, amplia os horizontes da discussão de informação. Esta abertura é estimulada pela temática de interesse para o profissional de informação, independente de sua formação, e pelo acolhimento de artigos em inglês, francês e espanhol. A revista já nasce com uma Comissão Editorial, constituída por Hagar Espanha Gomes (diretora) e tendo como membros Gilda Maria Braga, Laura Maia de Figueiredo e Maria Beatriz Pontes de Carvalho.

A revista *Ciência da Informação* tem sido, durante esses anos, canal de comunicação da produção técnico-científica em ciência da informação e áreas correlatas, disseminando pesquisas e estudos sob a forma de artigos e comunicações, ao lado de relatos de experiência e resenhas. Embora editada pelo IBICT, a revista abre as suas páginas a profissionais de informação das mais diferentes instituições, como meio de disseminação prestigiado e reconhecido pela comunidade da área, fiel aos seus princípios inter e transdisciplinares originais, coerente com a natureza da área de sua especialização.

Por este motivo, a revista tem sido objeto de estudo ou fonte para pesquisas em ciência da informação, no Brasil.

Ao celebrarmos este aniversário, embora sem limite temático, privilegiamos artigos sobre periódicos científicos, nos seus mais variados aspectos, entre estes o que enfoca revistas brasileiras e no qual pode ser aquilatado o papel da revista *Ciência da Informação*. Estes artigos são complementados por outros estudos sobre comunicação e divulgação científicas e as relações entre informação, sociedade, tecnologia e cultura.

O presente fascículo, além de artigos, comunicações e relatos de experiência, introduz uma seção de Pontos de vista (*opinion paper*), cujos trabalhos representam uma nova abordagem ou problema, na visão particular de seus autores. Entre eles, Michel Menou, presença e atuação marcantes na área de ciência da informação, inclusive nos países em desenvolvimento, notadamente Brasil e África, em estimulante artigo sobre informação, cultura e o processo de formação de profissionais de informação.

Como número especial comemorativo não poderia deixar de registrar os principais marcos da história da revista e fazer um justo reconhecimento àqueles que contribuíram para a construção dessa história, daí a merecida homenagem às professoras Laura Maia de Figueiredo (*in memoriam*) e Hagar Espanha Gomes.

*Pari passu* com os avanços tecnológicos, o IBICT lançou em rede, via Internet, os dois últimos fascículos e o índice completo da revista – de 1972 a 1983, publicado em 1985, e de 1984 a 1993, lançado em 1994 – do seu surgimento aos dias de hoje, o que agilizará a identificação e localização de seu conteúdo por pesquisadores e estudiosos da área.

Esta revista, arauto da ciência da informação no Brasil, tem, no fascículo especial comemorativo de seus 25 anos, um marco histórico de sua longa e produtiva vida editorial.

---

Lena Vania Ribeiro Pinheiro

Professora/pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação.  
CNPq/IBICT-UFRJ/Escola de Comunicação.  
e-mail: lenavan@omega.lncc.br

---